

## EDITORIAL

Esta é a primeira edição da Revista Turismo e Sociedade referente ao ano de 2009, correspondendo ao primeiro número do seu segundo volume no qual se apresentam cinco artigos.

Entre os assuntos são abordados aspectos sobre turismo gastronômico e comidas tradicionais; festivais, patrimônio e turismo cultural; imagem turística e marcos urbanos; turismo de aventura e tecnologia em turismo; bem como sobre mineração e áreas degradadas.

São reflexões importantes sobre elementos, atividades e ações que interferem tanto no âmbito das sociedades e espaços onde ocorrem quanto nas suas interações e inserções no turismo, demonstrando a diversidade de influências humanas e tecnológicas que atuam nas localidades e na atividade turística em geral.

O primeiro deles traz como título “O uso turístico das comidas tradicionais: algumas reflexões a partir do Barreado, prato típico do litoral paranaense”, apresentando como objetivo discutir o uso turístico das comidas tradicionais. Nele se discorre sobre o turismo gastronômico e conceitos como prato típico e a questão da permanente convivência entre tradições e inovações no campo gastronômico contemporâneo.

De autoria de Maria Henriqueta Sperandio Garcia Gimenes o trabalho está embasado em documentos escritos e fontes orais, utilizados para a elaboração da sua tese de Doutorado em História intitulada “Cozinhando a tradição: festa, cultura e história no litoral paranaense”.

A autora é Bacharel em Turismo, Mestre em Ciências Sociais e Doutora em História, títulos obtidos na UFPR. Também exerce atividades profissionais como Professora do Curso de Graduação em Turismo da mesma instituição.

O segundo trabalho intitulado “Percepções dos impactos de festivais culturais numa comunidade: o caso do Festivalhas Jequitibá/MG” foi escrito por Fábio Costa Pedro. O autor tece considerações sobre a contribuição dos festivais de cultura para a valorização do patrimônio cultural de uma localidade. Especifica que tal valorização aliada à atividade turística pode promover a auto-estima e a melhoria das condições de vida da população.

Comenta que buscou estabelecer uma relação entre o Festivalhas, evento do Projeto Manuelzão da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) em Jequitibá/MG (Brasil) e os impactos socioculturais do festival na cidade conhecida como “a capital mineira do folclore”.

Outro aspecto destacado pelo autor é o de que o festival ao envolver cultura, turismo e a comunidade constitui-se em recurso turístico contribuindo para o desenvolvimento local.

Menciona que o artigo foi elaborado a partir dos dados obtidos através de observação direta do evento ocorrido em 2007 e 2008. Como resultado conclui que o Festivalhas a partir de ações nas quais existiu o equilíbrio entre os interesses da comunidade e os do mercado atraiu turistas, gerou renda e propiciou uma grande oportunidade da cidade valorizar sua herança cultural imaterial.

O autor exerce atividades como Docente de História do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e é Graduado em História (UFMG) e Mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA de Belo Horizonte (MG).

Já com um enfoque mais alinhado à percepção do turismo tem-se o artigo “Imagem turística do Pantanal em Campo Grande/MS: marcos visuais na Avenida Afonso Pena e adjacências”. O trabalho foi redigido por Daniela Sottili Garcia, Bacharel em Turismo (UCDB); Especialista em Gestão de Turismo, Hotelaria e Eventos (UNIDERP) e Mestre em Geografia (UFMS). A autora é Professora do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade de Dourados e Doutoranda em Geografia (UFPR).

Apresenta como foco de estudo os marcos urbanos ligados ao Pantanal instalados na cidade de Campo Grande, capital do Estado do Mato Grosso do Sul (MS/Brasil) e a criação de imagens turísticas.

Utilizou como metodologia a análise de situação a partir de uma analogia entre dados obtidos no ano de 2005 e 2009. Dentre os procedimentos de pesquisa trabalhou com observação direta; cobertura fotográfica dos marcos visuais; levantamento de estabelecimentos comerciais com denominações vinculadas à fauna e flora pantaneira e por fim, consultas de referenciais impressos e em meio eletrônico. Aponta como resultados que tais marcos visuais induzem a população local em assimilá-los como

característicos de Campo Grande e confundem as expectativas dos turistas que a visitam, além do fato da cidade deixar de evidenciar seus próprios referenciais.

Trazendo um enfoque sobre procedimentos tecnológicos que se acentuam cada vez mais na sociedade vigente aparece o artigo “A colaboração dos usuários na divulgação de destinos turísticos baseada no compartilhamento de dados geoprocessados” de autoria de Eduardo Michelotti Bettoni. Comenta que o emprego da tecnologia em turismo tem se intensificado de maneira tão expressiva que os aparelhos de GPS (Global Positioning System) podem ser usados para troca de informações sobre rotas e atrativos.

Como objetivos do trabalho menciona os de identificar como vem ocorrendo o intercâmbio de informações turísticas e de que forma esses dados podem ser reorganizados e utilizados pelos órgãos públicos de turismo.

Caracteriza a sua pesquisa como de caráter exploratório, em que trabalhou com técnicas de coleta por observação, documental e bibliográfica, compreendendo a possível transformação dos dados do GPS, em informação para a divulgação turística.

O autor é Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Mestrando em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação pelo PPCGI (Programa de Pós-Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação) - UFPR.

No último artigo deste número “O Turismo como alternativa para recuperação de áreas degradadas pela mineração” são tecidas considerações de que o grande incremento na produção minerária tem provocado interferências no meio ambiente promovendo a supressão da vegetação, alterações na paisagem e no ecossistema.

O trabalho foi escrito por Emanuela Mansur Soares, Bacharel em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Mariana Faria Thomé da Silva, Bacharel em Turismo pelo Centro Universitário Newton Paiva. Ambas são mestrandas em Turismo e Meio Ambiente do Centro Universitário UNA.

As autoras comentam que a recuperação dessas áreas é uma exigência da legislação ambiental vigente discutida neste artigo a partir de uma revisão bibliográfica.

Abordam como tema as diversas formas de recuperação de áreas ambientalmente danificadas pela mineração, como, por exemplo, as técnicas de manejo de espécies nativas e, demonstram também, como principal objetivo deste artigo, que a atividade turística é uma alternativa conveniente para recuperação dessas áreas.

Em suas conclusões discorrem que o turismo pode reverter o quadro de desvalorização ambiental e comercial da região degradada pela mineração, melhorando a qualidade de vida da comunidade do entorno, gerando novos empregos e agregando valor cultural para a localidade.

A partir deste novo número e após dezesseis artigos publicados até o momento pode-se afirmar que a revista Turismo e Sociedade se efetiva como um espaço acadêmico de grande amplitude para a publicação de estudos e pesquisas do turismo brasileiro e internacional.

Curitiba, abril de 2009.

Miguel Bahl

Editor